



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

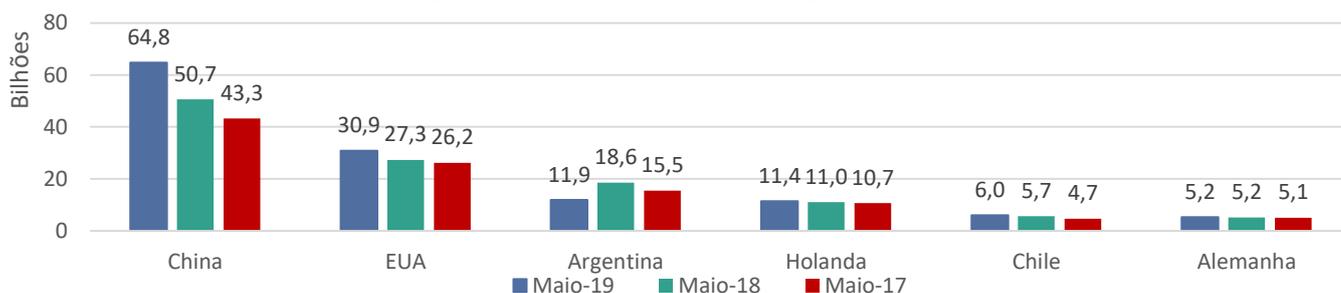
Eduardo Teixeira e Armando Henrique

O boletim de comércio traz informações dos principais destinos das exportações do Brasil, de São Paulo, da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) e de Ribeirão Preto.

Pela Figura 1, observa-se que a China permanece como principal destino de produtos brasileiros, seguida pelos Estados Unidos, Argentina, Holanda, Chile e Alemanha. No acumulado em 12 meses finalizados em Mai./2019 em relação aos 12 meses anteriores, houve aumento das exportações para China, Estados Unidos, Holanda,

Chile e Alemanha de 27,9%, 13,1%, 3,5% e 5,2%, respectivamente. A variação de exportações para a China pode ser explicada pela maior demanda de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e de pastas químicas de madeira.

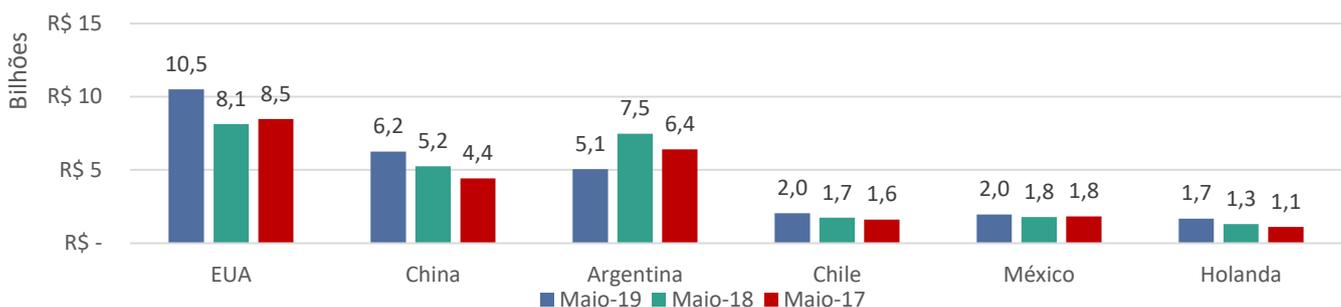
A Argentina apresentou queda nas importações provenientes do Brasil em 35,8%. Os principais produtos responsáveis por essa queda foram automóveis de passageiros, de transporte de mercadorias e partes e acessórios de veículos.

Figura 1 – Destino das Exportações do Brasil

Fonte: Comex Stat. Valores ajustados pelo CPI. Acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares de Abr./2019

A Figura 2 retrata os principais destinos das exportações do estado de São Paulo. Na comparação entre o acumulado de 12 meses finalizado em Mai./19 em relação aos 12 meses anteriores, observa-se aumento das exportações para Estados Unidos (29,4%), China (19%), Chile (17,2%), México (9,7%) e Holanda (28,2%). Houve queda apenas para a Argentina (-32,3%).

O aumento de vendas para os Estados Unidos pode ser explicado pelo aumento da demanda por óleos (incluindo brutos) de petróleo ou de minerais betuminosos e de veículos destinados à construção civil. Para a Holanda, o destaque ficou para torneiras, válvulas e afins, álcool etílico não desnaturalado e óleos de petróleo ou de minerais betuminosos.

Figura 2 – Destino das Exportações do Estado de São Paulo

Fonte: Comex Stat. Valores ajustados pelo CPI. Acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares de Abr./2019

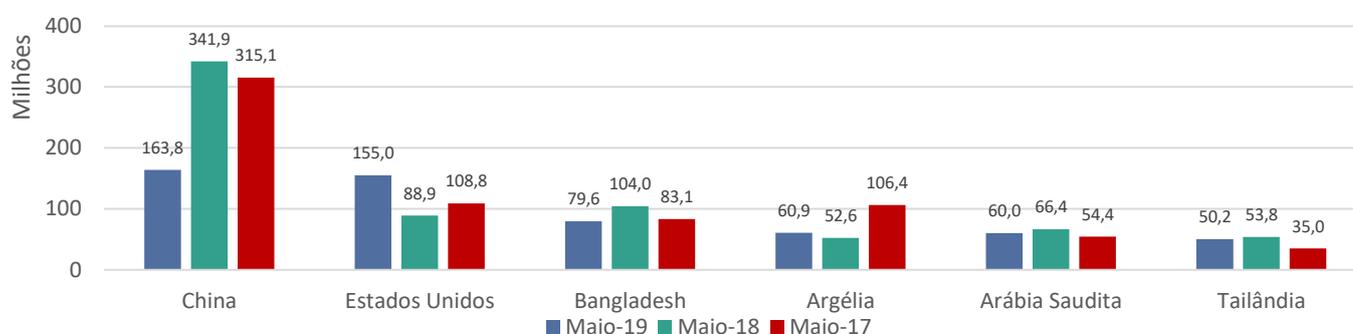


Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Armando Henrique

Na Figura 3, nota-se que a China mantém sua posição como principal destino das exportações da RMRP, mas com queda expressiva de 52,1% em relação aos 12 meses anteriores. Também houve queda para Bangladesh (-23,5%), Arábia Saudita (-9,6%) e Tailândia (-6,7%). A queda de vendas para a China pode ser explicada pela redução das exportações de soja e açúcar.

Estados Unidos e Argélia, por outro lado, apresentaram variação positiva na compra de produtos da RMRP de 74,4% e 15,8%, respectivamente. O aumento de vendas para os Estados Unidos pode ser justificado pelo maior volume exportado de álcool etílico não desnaturado, além de chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, autoadesivas.

Figura 3: Destino das Exportações da Região Metropolitana de Ribeirão Preto



Fonte: Comex Stat. Valores ajustados pelo CPI. Acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares de Abr./2019

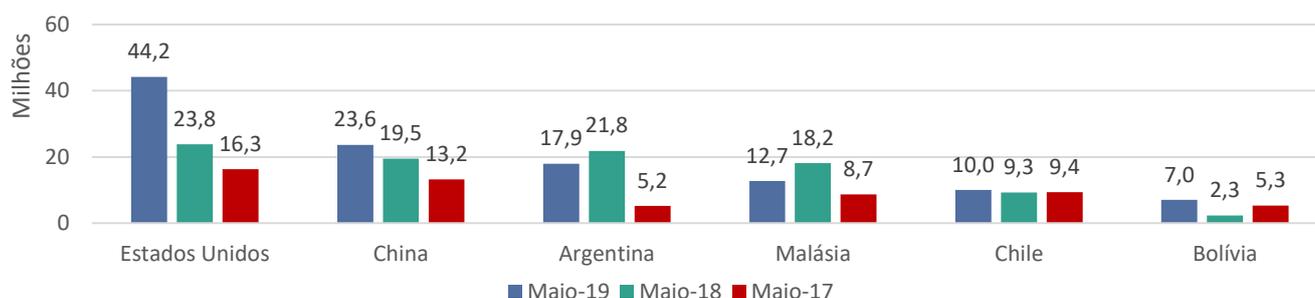
Na Figura 4, observa-se os principais destinos das exportações de Ribeirão Preto. Destaca-se o aumento das exportações para os Estados Unidos (85,2%), China (21,3%), Chile (7,3%) e Bolívia (198,4%). Já Argentina e Malásia tiveram queda de 17,9% e 30,1%, respectivamente.

O crescimento no valor das vendas para os Estados Unidos decorre das vendas de chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas,

autoadesivas, de plástico; turbinas a vapor; centrifugadores; e partes de veículos e aparelhos das posições 8801 ou 8802. Para a Bolívia, o destaque foi para máquinas e aparelhos mecânicos; grupos eletrogêneos e conversores radioativos; e torneiras e válvulas.

A queda de exportações para a Malásia pode ser explicada pela menor demanda por minérios de estanho e seus concentrados.

Figura 4: Destino das Exportações de Ribeirão Preto



Fonte: Comex Stat. Valores ajustados pelo CPI. Acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares de Abr./2019.